

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Saúde Coletiva

Mariana de Abreu Brito¹; Donato Pinheiro Rocha Neto²; Inadja Sancleya Rozas de Oliveira³;
Jéssica Araújo Bezerra Nóbrega⁴; Eliane de Sousa Leite⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFCG- maryabreubrito@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da UFCG- donatorochaa@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFCG- inadja.sancleya@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFCG- jessyk_abn@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em enfermagem – UFCG-elianeletesousa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento, de caráter interdisciplinar, que inclui produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços cujo objetivo é promover a funcionalidade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, recuperando sua autonomia, independência, qualidade de vida e promovendo assim sua inclusão social e promoção dos direitos humanos (BERSCH, 2013).

A TA trata-se da promoção dos direitos humanos, onde pessoas com deficiência podem reconquistar sua autonomia e independência em todos os aspectos de suas vidas. Para isso é necessário quebrar as barreiras da acessibilidade. Incluem-se nessa soma pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes ou pessoas que tenham mobilidade reduzida, permanente ou temporária. (BRASIL, 2009).

A implementação da TA pode beneficiar indivíduos nos mais diferentes cenários, a exemplo de indivíduos acometidos por hanseníase onde o comprometimento do sistema nervoso é comum e conseqüentemente incapacitante. (JÚNIOR; MUNIZ E XAVIER, 2014).

Para pessoas com baixa visão ou cegas a TA apresenta recursos ópticos, não ópticos, eletrônicos e o uso da informática, que são de grande importância na garantia da autonomia destes cidadãos independentemente de suas diferenças (GASPARETTO, 2012).

Ao considerarmos o envelhecimento podemos destacar as mudanças sociais e epidemiológicas como os impactos na qualidade de vida. Dessa forma a síndrome da fragilidade caracterizada pela diminuição da força, resistência e redução da função fisiológica, leva o indivíduo à um quadro de incapacidade funcional, limitações na independência e alterações no padrão psicológico (LEONARDT, 2016).

Com o crescente número de idosos fragilizados no Brasil uma excelente maneira para minimizar os efeitos da disfunção física seria o uso da TA no intuito de contornar as limitações funcionais do indivíduo e adequar as demandas do meio físico, mantendo sua capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida (ANDRADE; PEREIRA, 2009).

Os objetivos do trabalho a seguir são apresentar resultados obtidos a partir de estudos disponíveis na literatura atual acerca das implementações da tecnologia assistiva.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvido no mês de Março 2017 a partir do levantamento bibliográfico na base de dados da SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas-SEER, utilizando os seguintes descritores controlados: Tecnologia Assistiva, Pessoas com Deficiência e idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir de nossas buscas foram selecionados três artigos, onde a TA foi aplicada com intenção de: Avaliar sua influência no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos frágeis; Melhorar o desempenho ocupacional de pessoas acometidas pela hanseníase que possuem a mão em garra; No contexto escolar, com alunos com deficiência visual e no uso desta como ferramenta de apoio à prática docente, respectivamente.

Buscando encontrar evidências sobre a influência da TA na qualidade de vida e funcionalidade de idosos frágeis, Andrade e Pereira (2009) a partir de estudos presentes nas bases de dados evidenciaram que com o uso da TA, pode-se prevenir ou diminuir o risco de quedas e fraturas, melhorar a mobilidade no ambiente doméstico e acessibilidade ao meio externo, redução de dor e risco de lesões na execução de atividades e diminuição dos déficits inerentes ao processo de envelhecimento, além de melhoria no aspecto psicológico.

Júnior, Muniz e Xavier (2014) demonstraram melhora no desempenho e satisfação obtidos por participantes com a mão em garra decorrentes da hanseníase para a alimentação. Através da adaptação de talheres, com a intenção de distribuir a força de pressão palmar uniformemente nas articulações dos participantes, além do uso de suporte dorsal para melhor fixação do talher à mão. Para analisar os resultados, utilizou-se a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), sendo esta aplicada antes e após a realização das adaptações.

Gasparetto et.al. (2012) apresentaram como recursos de TA utilizados pela Pedagogia e Terapia Ocupacional proporcionam ações de reabilitação em escolares com deficiência visual. Evidenciou-se que apenas metade das escolas estudadas utiliza recursos ópticos em TA. Apesar de disporem de recursos de informática, os softwares para deficientes visuais lhes são desconhecidos ou mantém-se subutilizados, além disso, os participantes relataram desconhecer o uso da TA. Os estudiosos apontam como fatores limitantes o receio da segregação social dos escolares, alvo do estudo e a falta de informação por parte dos profissionais do sistema educacional.

CONCLUSÕES:

A partir do exposto evidencia-se que a Tecnologia Assistiva possui o potencial para transformar a realidade dos indivíduos com deficiências ou mobilidade reduzida, garantindo sua autonomia e proporcionando desta maneira inclusão social. Pode-se observar também que apesar de ser uma área multiprofissional, que envolve diversos aspectos, existe a necessidade de difundir a temática e capacitar os profissionais envolvidos no dia a dia do indivíduo alvo com a intenção de inserir plenamente o indivíduo com deficiência nos espaços sociais, favorecendo assim a diminuição das desigualdades e garantindo assim a superação de obstáculos.

Palavras-Chave: Idoso, Pessoas com Deficiência, Tecnologia Assistiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDRADE, V.S; PEREIRA, L.S.M. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, 2009; 12(1):113-122. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v12n1/1981-2256-rbagg-12-01-00113.pdf>> Acessado em: 13 de Março de 2017.
2. BERSCH, R. C. R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e educação, 2013 Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/index.html>> Acessado em; 10 de Março de 2017.
3. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 138 p.2009.
4. GASPARETTO, M.E.R.F. et al. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190/23697>> Acessado em: 24 de Março de 2017.
5. JUNIOR, J.L.R; MUNIZ, L.S; XAVIER, M. B. A utilização da tecnologia assistiva para alimentação na melhora do desempenho ocupacional de hansenianos com mão em garra. **Hansenologia Internationalis**. 2014; 39 (1): p. 22-29 Disponível em: <http://www.ils.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12227> Acessado em: 10 de Março de 2017
6. LEONARDT, M.H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Revista Brasileira Enfermagem**. vol.69 no.3 Brasília May./June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300478&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em: 24 de Março de 2017.